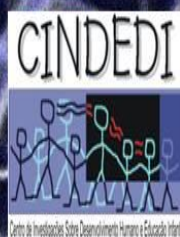


XX ENCONTRO CIENTÍFICO DO CINDEDI
***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21-23 de Outubro de 2015

LIVRO DE RESUMOS





XX Encontro

Científico do

CINDEDI

*Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento*

21 a 23 de outubro de 2015

CRONOGRAMA

XX Encontro

Científico do CINDEDI

*Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento*

21 a 23 de outubro de 2015

	21/10	22/10	23/10
09-10h		Sergio Fonseca <i>História da assistência na versão institucional à infância: alguns apontamentos</i>	Carmen Lucia Cardoso <i>Práticas de atenção em saúde – abordagem psicossocial</i>
10-11h		Bianca Correa <i>Gestão de sistemas e unidades públicas de educação infantil</i>	Elmi de Almeida <i>Condição juvenil e jovens: socialidade, interações com os espaços da educação, modos de agir do poder e a constituição de representações normativas</i>
11-12h		Ana Maria Melo <i>Modos de acolhimento para as crianças menores de cinco anos. Algumas reflexões, aqui, abismo do Equador</i>	Debora Pictto <i>Comunidades populares e universidade pública: o sentido da experiência escolar</i>
13:30h			Zilma M. R. Oliveira <i>Base Nacional Comum da Educação infantil</i> Tecendo fios e traçando planos
14-15h	Abertura encontro Maria Clotilde Rossetti-Ferreira Katia de Souza Amorim	Reinaldo Furlan <i>Fenomenologia do mundo da vida da sociedade contemporânea</i>	
15-16h	Katia S. Amorim <i>O desenvolvimento de bebês, crianças pequenas e idosos, com e sem necessidades especiais</i>	Paralelos	
16-16:20h	Intervalo	Paralelos	
16:30-17:30h	Luciana Carla Elias <i>Trabalhando Habilidades Sociais em Contextos Educativos</i>	Paralelos	
18h	Coquetel + coral		



XX Encontro

Científico do

CINDEDI

*Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento*

21 a 23 de outubro de 2015

XX Encontro

Científico do

CINDEDI

*Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento*

21 a 23 de outubro de 2015

Apresentação

É com muito prazer que damos boas-vindas a tod@s no XX Encontro Científico do CINDEDI.

Este encontro tem algo muito especial, refletido em seu título: *Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade, na construção do conhecimento.*

Aos 20 anos de idade, baseado em sua consolidada tradição de interdisciplinaridade, o CINDEDI abriu-se a novas parcerias, com o objetivo de enriquecer seus trabalhos de reflexão, investigação e ação.

Estamos em um momento rico e desafiante, de aproximações, de conhecimento e descobertas, onde cada um(a) fala do seu projeto ou de seu próprio grupo.

Ao final do encontro, deixamos um espaço para começar a tecer fios e traçar planos para o futuro.

Trata-se de um processo que se inicia neste momento, e que deverá continuar pelos dias e anos vindouros.

Sejam muito bem vindos, bons encontros, bom trabalho!

Clotilde.

XX Encontro

Científico do

CINDEDI

*Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento*

21 a 23 de outubro de 2015

SUMÁRIO

CRONOGRAMA.....	1
APRESENTAÇÃO.....	3
RESUMOS DOS PESQUISADORES E SUAS LINHAS DE PESQUISA.....	5
MODOS DE ACOLHIMENTO PARA AS CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS. ALGUMAS REFLEXÕES, AQUI, ABAIXO DO EQUADOR. Ana Maria Mello.....	5
A GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM 12 MUNICÍPIOS PAULISTAS E ALGUMAS RELAÇÕES COM SUA QUALIDADE. Bianca Correa.....	6
PRÁTICAS DE ATENÇÃO EM SAÚDE – ABORDAGEM PSICOSSOCIAL. Carmen Lucia Cardoso.....	7
CAMADAS POPULARES E UNIVERSIDADE PÚBLICA: O SENTIDO DA EXPERIÊNCIA ESCOLAR Débora Piotto.....	7
CONDIÇÃO JUVENIL E JOVENS: SOCIABILIDADE JUVENIL NAS INTERAÇÕES COM AS ESFERAS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR. Elmir de Almeida.....	8
MODOS DE AGIR DO PODER LOCAL EM RELAÇÃO À CRIANÇA E O JOVEM EM RIBEIRÃO PRETO E A CONSTITUIÇÃO DE REPRESENTAÇÕES NORMATIVAS SOBRE A INFÂNCIA E A JUVENTUDE. Elmir de Almeida.....	8
O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS, CRIANÇAS PEQUENAS E IDOSOS, COM E SEM NECESSIDADES ESPECIAIS. Katia de Souza Amorim.....	9
FENOMENOLOGIA DO MUNDO DA VIDA DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA Reinaldo Furlan.....	10
RESUMOS DOS PAINEIS.....	11
INCLUSÃO SOCIAL E RECORTE ÉTNICO RACIAL: A EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA Aguiar, M.M.; Piotto, D. C.; Silva, S.F.S.....	12
ESTUDANTES DAS CAMADAS POPULARES NA PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E SUA RELAÇÃO COM O SABER Alves, R.O.; Piotto, D.C.....	13
OBRIGATORIEDADE DA PRÉ-ESCOLA: IMPLEMENTAÇÃO EM UMA MICRORREGIÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO Barbosa, C.B.B.; Correa, B.C.....	14
POSSIBILIDADES COMUNICATIVAS E EMOCIONAIS, NA INTERAÇÃO DE BEBÊS COM OUTRAS CRIANÇAS, EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL Carvalho, C.; Amorim, K.S.....	15
OS DESAFIOS DA PESQUISA COM CRIANÇAS – DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA Bucci, L.; Correa, B. C.	15
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA ATENÇÃO CONJUNTA, EM DIÁDES DE BEBÊS. Colus, K.M.; Amorim, K.S.....	17
LOCOMOÇÃO EM INTERAÇÕES BEBÊ-BEBÊ EM CRECHE: ATENÇÃO CONJUNTA E EMPATIA. Costa, N.M.S.; Amorim, K.S.....	18
O SORRISO E O CHORO NAS INTERAÇÕES DOS BEBÊS DE UMA CRECHE. Dentz, M. V.; Amorim, K. S.....	19
A GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS X DIREITO DA CRIANÇA .Ferreira, K.A.B.; Correa, B.C.....	20
CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS POR BEBÊS EM DIFERENTES CONTEXTOS DE ACOLHIMENTO. Moura, G.G.; Amorim, K.S.....	20
A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DE MATERNIDADE NA RELAÇÃO COM O BEBÊ: DIALOGIA E TRANSFORMAÇÕES. Saullo, R.F.M.; Amorim, K.S.	22
ATENÇÃO À EXPERIÊNCIA VIVIDA E O GRUPO COMUNITÁRIO DE SAÚDE MENTAL. Rocha, R. M. G; Cardoso, C. L.....	21
NOVAS/VELHAS TECNOLOGIAS E PROCESSOS DE EXPLORAÇÃO E APREENSÃO DE MUNDO NO BEBÊ, NA FASE SENSÓRIO-MOTORA .Souza, P.F.; Amorim, K.S.	23
PEDAGOGIA HOSPITALAR NO SETOR DE HEMODIÁLISE INFANTIL: AVALIANDO O ATENDIMENTO PEDAGÓGICO-HOSPITALAR Souza, R.A., Franco, T., Mazer-Gonçalves, S.M. & Tinós, L.M.S.	24
ACOMPANHAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS DE ESTUDANTES DAS CAMADAS POPULARES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Viana, L.R.; Piotto, D.C.....	26
VÍNCULOS AFETIVOS EM IDOSOS: (DES)(RE)CONSTRUÇÕES, CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES .Vilar, S.C.; Amorim, K.S. ..	27
CRIANÇAS COM DÉFICIT INTELECTUAL E PROCESSOS INTERACIONAIS COM PARES NA PRÉ-ESCOLA. Ferreira, J.M.; Amorim, K.S.....	28

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

RESUMOS DOS PESQUISADORES E SUAS LINHAS DE PESQUISA

**“MODOS DE ACOLHIMENTO PARA AS CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS. ALGUMAS
REFLEXÕES, AQUI, ABAIXO DO EQUADOR”**

Ana Maria Mello

O objetivo desse trabalho é apresentar alguns dos modos de acolhimento para a pequena infância região parisiense, e posteriormente relacionar com as práticas formais/informais dos modos de atendimento, cidade de São Paulo, Brasil. Definem-se *modos de acolhimento (atendimento)* como as diferentes maneiras de cuidar e educar crianças abaixo de cinco anos em espaços coletivos com financiamentos públicos e/ou privados, conveniados e/ou filantrópicos. Nesses dois exemplos eles foram regulamentados pelo Estado, mas não necessariamente ocorrem intervenções continuadas - sejam de financiamento, supervisões ou formação prévia e/ou contínua das equipes de educadores; esses sistemas não são obrigatoriamente integrados à educação nacional. As crianças abaixo de três anos podem ser cuidadas e educadas sob diferentes modos de acolhimento e áreas junto à infância tais como: assistência, enfermagem, saúde/nutrição, educação, cultura, lazer etc. Na França, antes da idade escolar obrigatória pode-se acolher crianças oficialmente em creches, escolas maternas, como também em casa, sendo muitas vezes a da própria criança e/ou da assistente maternal. Já no Brasil a educação infantil é destinada às crianças abaixo de 5 anos, é considerada a primeira etapa da educação básica (Art. 29, LDB, 1996), porém coexistem diferentes modos de atendimento não regulamentado pelas secretarias municipais de educação e portanto, sem destinação de verbas públicas. Não podemos afirmar, portanto que, efetivamente, a educação infantil esteja integrada ao sistema educacional como a Lei preconiza. Sendo assim também coexistem as “mães crecheiras” ou as creches domiciliares. Esse trabalho resulta em parte de um estágio (pósdoc) junto ao Centro Inter-universitário EXPERICE, da Universidade Sorbonne-Paris 13. Durante quatro meses (setembro-dezembro 2014), foram visitadas unidades como: crèche collective, multi-accueil, assistantes maternelles, ludothèque/bibliothèque, crèche familiale e halte-garderie. Nessa oportunidade tivemos contato com extensa bibliografia e webgrafia das duas regiões de Paris e São Paulo, sobre o tema. Apresentaremos aqui alguns aspectos dos caminhos percorridos para construção desses modos de acolhimento dos dois países. Destacaremos algumas fragilidades brasileiras, mostrando como os programas foram e são marcados por ações e situações educativas “pobres, feitas para os pobres”. Muitos pesquisadores brasileiros à partir da década 1970 pesquisaram sobre o cuidado e a educação, demonstrando que essas se caracterizaram por uma história de *despejo*, de exclusão e por poucos atendimentos que foram e são incompletos. Sabemos que os modelos maternos-substitutivos e pré-escolares convivem no dia-a-dia dos equipamentos destinados particularmente às crianças abaixo de três anos, também em outros países. Diferenciaremos os aspectos consolidados,

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

considerando que em muitos países há modalidades de acolhimento com financiamentos continuados, com boas propostas pedagógicas, planejamento dos espaço/tempo, critério de qualidade bem definidos, princípios declarados para formação previa e continuada e relação com as famílias. Relacionaremos o atendimento às crianças abaixo de cinco anos na cidade de São Paulo mostrando aqueles não consolidados e destacando a existência de centenas de instituições clandestinas e/ou informais organizadas pela população sem verbas públicas. Finalmente, apresentaremos alguns desafios para as novas ampliações de vagas na cidade paulistana, destacando as desvantagens de auxílio e benefícios para as famílias que não conseguem vagas em modalidades de atendimento oficial ou mesmo não querem que seus filhos pequenos frequentem educação e cuidados formais. Embora esta seja uma solução adotada por vários países, sabemos, pelo menos no que diz respeito ao caso brasileiro, que a concessão de auxílio não garante que as crianças serão efetivamente beneficiadas com o direito ao cuidado e a educação de qualidade.

Palavras chaves: criança pequena, modos de acolhimento, modos de atendimento, sistema integrado de educação infantil, benefícios.

**A GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM 12 MUNICÍPIOS PAULISTAS E ALGUMAS RELAÇÕES
COM SUA QUALIDADE**

Bianca Correa

O trabalho procura colaborar com a produção de conhecimento sobre gestão da Educação Infantil (EI), apresentando dados de uma pesquisa cujo objetivo geral é analisar como se organiza a gestão nessa etapa educacional e suas relações com a qualidade. Para tanto, foram aplicados questionários em 12 municípios que compõem uma microrregião do Estado de São Paulo. Tais questionários visavam ao conhecimento da estrutura das Secretarias ou Departamentos de Educação e das unidades de EI em cada município. Foram analisados, ainda, dados sobre os Estatutos do Magistério e Planos de Carreira, bem como sobre o Conselho Municipal de Educação. Os resultados evidenciam a existência de: estruturas frágeis, tanto quantitativa quanto qualitativamente; número insuficiente de profissionais para apoio e acompanhamento das unidades de EI; desconhecimento de dados fundamentais para o planejamento e ampliação da oferta de vagas; relações de mando e submissão, com brechas para a ocorrência de clientelismo; desigualdades em termos de remuneração e jornadas; permanência de contratação de “outros” profissionais, e não de docentes, para atuar diretamente com as crianças. Essa configuração sugere efeitos negativos sobre a qualidade da EI oferecida. Palavras-chave: gestão; educação infantil; qualidade.

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

PRÁTICAS DE ATENÇÃO EM SAÚDE – ABORDAGEM PSICOSSOCIAL

Carmen Lucia Cardoso

A linha de pesquisa “Práticas de atenção em saúde – abordagem psicossocial” busca congrega e dar organicidade aos estudos que venho desenvolvendo no campo da saúde, em especial na atenção primária e na saúde mental. Tal linha agrupa três vertentes de pesquisa, a saber: 1) Compreender a construção do saber/fazer na atenção básica à saúde a partir de seus múltiplos atores: gestores, profissionais e comunidade usuária; Tais estudos têm como contexto a Saúde da Família e o cuidado em comunidade, principalmente no âmbito da saúde mental; 2) Avaliar as repercussões psicossociais do adoecer para usuários, familiares e profissionais da saúde e também no âmbito da interface Psicologia e Odontologia; 3) Descrever, analisar e avaliar novas práticas comunitárias em saúde mental, como os Grupos e Encontros Comunitários de Saúde Mental; Tais pesquisas visam cooperar com as transformações ocorridas na área da saúde a partir de ferramentas de que dispõe a Psicologia.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde, Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde; Saúde da Família; Odontologia; Grupo Comunitário de Saúde Mental.

CAMADAS POPULARES E UNIVERSIDADE PÚBLICA: O SENTIDO DA EXPERIÊNCIA ESCOLAR

Débora Piotto

Pesquisas sobre a adoção de políticas de ações afirmativas no ensino superior no Brasil são recentes. Já pesquisas sobre o acesso e a permanência de estudantes das camadas populares começam a surgir a partir de 1990 e privilegiam a experiência dos estudantes para discutir as dificuldades e as possibilidades dessa presença no ensino superior. Tais estudos investigam os processos e as práticas que permitem compreender condições que possibilitam trajetórias escolares prolongadas nas camadas populares. As pesquisas existentes sobre o tema também tendem a enfocar predominantemente a ruptura cultural decorrente da diferença entre o mundo escolar e o familiar e o sofrimento daí proveniente. Outros trabalhos, no entanto, têm apontado para a necessidade de se atentar para diferentes sentidos que a experiência universitária em instituições públicas pode ter para estudantes das camadas populares. Assim, o objetivo da apresentação será o de discutir o sentido pessoal atribuído à experiência escolar, aí incluída a experiência universitária, por estudantes provenientes das camadas populares que ingressaram em uma universidade pública de prestígio no marco da adoção de uma política de ação afirmativa. Mais especificamente, buscar-se-á analisar o sentido da experiência escolar de estudantes que ingressaram na Universidade de São Paulo por meio do Inlusp (Programa de Inclusão Social da USP).

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

**CONDIÇÃO JUVENIL E JOVENS: SOCIABILIDADE JUVENIL NAS INTERAÇÕES COM AS ESFERAS
DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR**

Elmir de Almeida

A pesquisa tem por objetivos investigar a condição juvenil e os jovens na formação social brasileira na contemporaneidade, visando a compreender as sociabilidades que tecem nos domínios da educação escolar e não escolar. Trata-se de investigação que lança mão de aportes teóricos das Ciências Sociais e da Educação, e nos trabalhos de campo os caminhos adotados são os dos estudos qualitativos - observação, entrevistas e questionários, e procedimentos da pesquisa quantitativa.

**MODOS DE AGIR DO PODER LOCAL EM RELAÇÃO À CRIANÇA E O JOVEM EM RIBEIRÃO
PRETO E A CONSTITUIÇÃO DE REPRESENTAÇÕES NORMATIVAS SOBRE A INFÂNCIA E A
JUVENTUDE**

Elmir de Almeida

A linha de pesquisa se dedicará ao estudo dos modos de agir do poder local em Ribeirão Preto, tendo como pressuposto de que há uma “interconexão entre aquilo que tende a se tornar uma representação normativa corrente sobre as idades da infância e a da juventude na sociedade e o próprio impacto das ações políticas na esfera pública, isto é, a conformação de iniciativas públicas formuladas por atores coletivos do poder público local para a infância e juventude “não sofrem apenas os efeitos de concepções, mas pode provocar modulações nas imagens dominantes que a sociedade constrói sobre os sujeitos” infantis e juvenis” (LAGREE, 1999, p. 238, apud SPOSITO, 2007).

**O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS, CRIANÇAS PEQUENAS E
IDOSOS, COM E SEM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Katia de Souza Amorim

Esta linha de estudos tem como meta investigar diferentes aspectos dos processos de desenvolvimento, como a interação, linguagem, significação e construção de vínculos em

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

bebês e crianças pequenas, crianças estas com e sem necessidades especiais, considerando tais processos como se dando em contextos diversos. A metodologia é guiada por uma abordagem histórico-cultural, as pesquisas sendo conduzidas a partir de estudos de caso, fazendo-se seguimento semi-longitudinal dos bebês e das crianças, acompanhando-os e às suas famílias e seus responsáveis entre três meses e um ano, em variados contextos (casa, creche, instituição de acolhimento, família acolhedora e hospital). O objetivo tem sido destacar aspectos da capacidade interativa das crianças e de seus recursos (mesmo daquelas com deficiências), capacidades que se estendem em relações para além da mãe, englobando parceiros tanto adultos, como crianças e, mesmo, pares de idade. Busca-se conduzir a análise em suas manifestações e complexidade, ao se considerar os diferentes parceiros e sua transformação ao longo do tempo, apreendendo sua coconstrução na relação com os outros. Tais processos são vistos como carregados de significações culturais, cultura essa que é vista simultaneamente como fundamental à constituição dos mesmos. Dentro do campo da Psicologia do Desenvolvimento, a meta tem sido apreender a constituição da subjetividade da criança. Desdobrando-se desses estudos e motivados por eles, passou-se a investigar - em termos do ciclo vital - o grupo polo oposto ao do desenvolvimento do bebê, considerando as mesmas questões de interação, linguagem, significação e construção de vínculos em idosos. Essa escolha se fez entendendo que ambos os grupos de sujeitos (crianças em seus primeiros anos de vida e idosos) estão situados nos extremos da classificação das fases do desenvolvimento e, por suas características, ambos os grupos apresentam circunscretores sócio-biológicos que evidenciam uma série de vulnerabilidades e demandam maior assistência de cuidados a ser realizada pelos parceiros sociais (familiares, amigos, funcionários). Em seu conjunto, essa linha de pesquisa busca trazer contribuições tanto teóricas, como práticas.

FENOMENOLOGIA DO MUNDO DA VIDA DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Reinaldo Furlan

O projeto visa à extensão do conceito de carne presente na filosofia de Merleau-Ponty, em particular em sua ontologia, para a dimensão política da vida social contemporânea. Iniciamos com um levantamento prévio do que seria um dos sentidos dominantes de nossa vida atual, através do conceito de individualismo, e um dos principais pontos de análise nessa primeira etapa de nossa pesquisa apoia-se no trabalho de Aurelien Berlansobre os conceitos de comunidade e sociedade na obra do sociólogo alemão Ferdinand Tönnies. É com essa obra que introduzimos um primeiro horizonte do que seria o problema a ser investigado, em particular através do questionamento da qualidade afetiva de nossas relações sociais, marcadas pelo distanciamento pessoal ou anonimato de nossas relações, e, sobretudo, pela competição e conseqüente desconfiança em nossos relacionamentos, a partir da sociedade moderna ocidental. Outro ponto que destacamos, e que contempla de forma mais precisa um

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

dos principais objetivos de nossa pesquisa, dá-se através da obra de Michael Foessel, pela qual introduzimos a discussão da articulação entre os conceitos de "desejo", "esquema corporal" e "carne", presentes em nosso projeto, com a ideia de "mundo" de Foessel. Foessel critica as filosofias da vida, que tiveram uma expansão extraordinária nas últimas décadas, como insuficientes para responder à questão crucial da construção de um mundo, ameaçado e em crise na atualidade. O autor desconfia do movimento das filosofias da vida enquanto sintoma do "estreitamento do campo dos possíveis e, por isso, um esquecimento do mundo". Ora, destacamos a filosofia de Merleau-Ponty como exemplo de ligação não apenas possível, mas essencial entre uma filosofia da vida e uma filosofia social ou de "mundo". Isto é, que para Merleau-Ponty a vida só se realiza enquanto construção de mundo, e o exemplo que destacamos de sua filosofia, é o de que a noção de libido, tomada da psicanálise freudiana, antes de significar a possibilidade de uma descarga de prazer, significa sobretudo um estado de ligação ou uma gestalt com os outros e o mundo. Exemplificamos com dois filmes: "Shoah", de Claude Lanzmann, e "Alemanha ano zero", de Rossellini. Ambos retratam o que é "mundo", a partir de sua perda. Em particular, a última cena do filme "Alemanha ano zero" narra o suicídio de uma criança que, numa Berlim pós-guerra, após envenenar o pai doente sob a influência de seu instrutor nazista, lança-se, com olhar "vazio", do alto de um prédio sob ruínas. Num único momento desse seu trajeto a criança se deixa atrair por uma trave que encontra, retorcida pelos bombardeios, e por ela escorrega. Apenas por esse breve momento em que brinca, o "mundo" parece novamente iniciar-se para ela, articulando desejo, motricidade e o espaço à sua volta. E, no entanto, a criança vaga no vazio, sem atender aos apelos da mãe, ou às possibilidades presentes com os objetos à sua volta.



XX Encontro

Científico do

CINDEDI

*Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento*

21 a 23 de outubro de 2015

RESUMOS DOS PAINEIS

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

**INCLUSÃO SOCIAL E RECORTE ÉTNICO RACIAL: A EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE
PÚBLICA**

Aguiar, M.M.; Piotto, D. C.; Silva, S.F.S

Iniciação Científica concluída

No contexto da promulgação da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012 que instituiu a reserva de 50% das vagas nas instituições federais de ensino superior para alunos oriundos de escolas públicas e, dentre esses, para estudantes negros e indígenas conforme a população de cada estado, as três universidades públicas paulistas iniciaram uma discussão a respeito da adoção de cotas em seus vestibulares. A Universidade de São Paulo optou por implementar mudanças em seu sistema de pontuação acrescida já existente. Esse sistema é o Inclusp – Programa de Inclusão Social da USP, que tem como principal objetivo ampliar o número de alunos de escolas públicas na Universidade e também, adotando o recorte social ampliar o número de negros e indígenas entre seus alunos. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar o perfil étnico e racial de estudantes da Universidade de São Paulo que ingressaram após a adoção do Inclusp. Para isso, traçamos o perfil étnico-racial dos alunos ingressantes nos três cursos mais e menos seletivos da Universidade de São Paulo entre os anos 2005 e 2014 por meio do Inclusp. Como esse programa foi criado em 2006, a amostra contemplou o ano de 2005 para possibilitar a comparação de dados antes e depois da implementação do programa. Além do perfil étnico-racial também levantamos a origem escolar dos estudantes que ingressaram na USP entre os anos 2005 e 2014 nos três cursos mais e menos seletivos da Universidade. O levantamento das informações étnico-raciais bem como acerca da origem escolar dos estudantes foi feito a partir de dados disponíveis no sítio da Fundação para o Vestibular (FUVEST). Os resultados obtidos evidenciam que a Universidade, embora tenha ampliado o acesso de alunos provenientes de escolas públicas através do Inclusp, não tem tido avanços significativos na inclusão de negros e indígenas, principalmente quando avaliamos o impacto nos cursos mais seletivos da Universidade. Quando estes grupos logram ingressar na Universidade, eles o fazem predominantemente nos cursos menos seletivos. Nesse sentido, o caso da Universidade de São Paulo nos parece ser um exemplo dos limites de programas de ações afirmativas que se valem única e exclusivamente de critérios socioeconômicos para a inclusão dos grupos que historicamente tem sido os mais excluídos do ensino superior público em nosso País.

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

**ESTUDANTES DAS CAMADAS POPULARES NA PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE
PÚBLICA E SUA RELAÇÃO COM O SABER**

Alves , R.O.; Piotto , D.C.

Mestrado em andamento

Estudos que procuram compreender quais fatores possibilitam a estudantes das camadas populares prolongarem suas trajetórias escolares, bem como a questão da permanência desses jovens no ensino superior, começaram a surgir no Brasil a partir da década de 1990. As pesquisas demonstram que o prolongamento das trajetórias escolares desses estudantes envolve as práticas educativas familiares, a relação entre a família e a escola, a relação entre o estudante e a escola bem como entre o estudante e os professores, dentre outras. Mais recentemente, outro componente bastante relevante nessas histórias tem sido alvo do estudo de alguns pesquisadores, a saber: a relação com o saber que estes estudantes desenvolvem. Assim, o presente estudo tem o objetivo de analisar o sentido atribuído, por estudantes de pós-graduação oriundos de camadas populares, à continuidade dos estudos neste nível de ensino. Mais especificamente, procuraremos conhecer a relação com o saber construída pelos estudantes ao longo de sua experiência escolar, incluindo a experiência na graduação e na pós-graduação. Para isso, serão analisados aspectos de entrevistas em profundidade realizadas com cinco estudantes, sendo um de cada área de conhecimento, segundo a divisão utilizada pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Tendo em vista a inexistência de informações socioeconômicas relativas a estudantes de pós-graduação na USP, estamos recorrendo às indicações de outros estudantes e do Serviço Social da universidade para selecionar os sujeitos da pesquisa: pós-graduandos com rendas familiares baixas e filhos de pais com níveis inferiores de escolaridade e que exerçam ou tenham exercido ocupações manuais. Agendamos também com uma estudante da grande área de Ciências da Saúde, do programa de Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente. Junto ao setor de moradia da pós-graduação, obtivemos a indicação de um estudante da grande área Ciências Humanas Aplicadas, do programa de Mestrado em Direito, mas ainda não foi possível marcar a entrevista. Assim, falta selecionar um estudante da área de Ciências Biológicas. Neste trabalho, a título de ilustração, descreveremos a trajetória de Antônio, um dos estudantes já entrevistados, que está cursando o doutorado em Química, e apontaremos algumas questões que poderão nortear as análises a serem realizadas, como por exemplo o apreço do estudante pela leitura, sua forte determinação e sua intensa dedicação aos estudos. Importante esclarecer, todavia, que as análises só serão iniciadas após a realização de todas as entrevistas.

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

**OBRIGATORIEDADE DA PRÉ-ESCOLA:
IMPLEMENTAÇÃO EM UMA MICRORREGIÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Barbosa, C.B.B.; Correa, B.C.

Mestrado em andamento

Este trabalho é fruto de um estudo mais amplo intitulado “Gestão de sistemas e unidades públicas de Educação Infantil: análise de uma microrregião no estado de São Paulo”, sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Bianca Cristina Correa, que tem como objetivo analisar as políticas públicas adotadas em um conjunto de municípios para garantir o direito à Educação Infantil, distinguindo, analisando e delineando como se organiza a gestão da Educação Infantil em dezesseis municípios da microrregião de Ribeirão Preto. Como prevê a Emenda Constitucional nº59, de 11/11/2009 e a Lei nº12.796, de 4/4/2013, esta pesquisa, em nível de Mestrado, busca analisar o processo de implementação da pré-escola obrigatória nesses municípios, com o objetivo de identificar e esboçar os limites e possibilidades da gestão desses sistemas municipais de educação diante dos recursos orçamentários disponíveis, como forma de garantir padrões mínimos de qualidade, a integral implementação da obrigatoriedade e a ampliação do direito. Analisando o número de matrículas e a população até cinco anos de idade, identificando escolas e salas e comparando-as ao número de crianças e professores da Educação Infantil, consideramos que a cooperação e contribuição técnica e financeira entre os entes federados e seu regime de colaboração é imprescindível para a organização adequada da gestão democrática, e, junto ao conhecimento da situação da infância e de suas políticas, podem influir sobre a oferta e universalização da qualidade da Educação Infantil, para isso torna-se necessário prever recursos orçamentários adicionais para não ocorrer queda nos recursos disponíveis por aluno, comprometendo ainda mais a qualidade. Diante disso, reconhecemos que são necessárias medidas que não comprometam a qualidade do atendimento, visto que no processo de implementação das políticas é preciso considerar seu processo de produção, a gestão dos sistemas e as práticas das instituições, além do cotidiano, das relações e das produções.

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

OS DESAFIOS DA PESQUISA COM CRIANÇAS – DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA¹

Bucci, L.; Correa, B. C.

Mestrado em andamento

Na área acadêmica tem sido crescente o número de pesquisas que tem por objeto de estudo a fala das crianças, embora ainda haja uma lacuna, sobretudo daquelas que tratam de assuntos escolares. Assim, este texto propõe uma reflexão sobre os desafios de realizar pesquisa com crianças a partir do que apontam os estudos na área e a experiência em ouvir crianças sobre o que pensam do trabalho da diretora em uma pré-escola municipal. Para tal estudo, foram realizadas observações em uma turma de segunda etapa (crianças com cinco anos) e Rodas de Conversa em pequenos grupos. O desafio inicial e talvez o mais instigante seja na construção de uma relação de confiança entre o pesquisador e as crianças. Junto a este, está o que compreende o discernimento que as crianças possuem sobre o que devem ou não dizer a um adulto. Além desses dois importantes desafios, há outro tão delicado quanto os primeiros apresentados, que é o modo em como ouvir as crianças. Por fim, o desafio que estará sempre presente é como não enviesar o olhar do pesquisador sobre a fala das crianças.

Palavras-chave: pesquisa com crianças; voz das crianças; metodologia de pesquisa com crianças.

POSSIBILIDADES COMUNICATIVAS E EMOCIONAIS, NA INTERAÇÃO DE BEBÊS COM OUTRAS CRIANÇAS, EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Carvalho, C.; Amorim, K.S.

Doutorado em andamento

As emoções e comunicações emocionais de bebês, têm uma organização mais definida do que se imaginava e depende, em grande parte, das interações que o bebê estabelece em seu entorno (Cohn e Tronick, 1987, Kaye e Fogel, 1980). O bebê pode expressar suas emoções ao longo do tempo, por meio de expressões faciais, corporais e pelas vocalizações. Tem, em seu primeiro ano de vida, um predomínio destas manifestações que desencadeiam em seus parceiros reações que se desdobram podendo satisfazer as necessidades primordiais. Pode-

¹ Resumo apresentado na 37ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – “Plano Nacional de Educação: tensões e perspectivas para a educação pública brasileira”. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/P%C3%B4ster-GT07-3955.pdf>

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

se dizer que há na interação, a possibilidade de uma comunicação afetiva entre parceiro e bebê, de construção de relação afetiva e é por meio dessas interações e manifestações que a criança passará a ter acesso ao universo simbólico de sua cultura. Assim, as interações afetivas são entendidas como contextos privilegiados no desenvolvimento emocional de bebês e essas interações não ocorrem apenas entre bebês e adultos, mas podem ocorrer na interação com outras crianças (Moura, 2012). Nesse sentido, foi feita uma revisão bibliográfica para verificar estudos sobre as interações entre pares de bebês, em específico, em contextos de acolhimento institucional. Os resultados demonstraram escassez de pesquisas sobre a interação de bebês abrigados. Dessa maneira, sobressaíram estudos sobre interações entre educadoras e bebês (Golin, Benetti & Donelli, 2011; Barros & Fiamenghi, 2007; Siqueira & Andriatte, 2001; Molina, 2011; Moura, 2012), em ambiente familiar ou em situação de creche. Assim, mediante leituras, uma hipótese surgiu: como as funcionárias de abrigo pouco buscam se relacionar afetivamente com os bebês (Moura, 2012; Altoé, 2008; Carvalho & Vectore, 2008), assim como dispensam pouca presença, em função da sobrecarga de trabalhos e excessos de crianças acolhidas (Moura, 2012), isso possibilitaria (a depender da organização do abrigo e das crianças presentes nesse contexto), que o acesso aos bebês fosse mais efetivado pelos parceiros, ou seja, por outros bebês e outras crianças acolhidas, demonstrando potencial de interação e, mesmo, de expressões comunicativas e emocionais entre as mesmas. O objetivo desta pesquisa será compreender os processos comunicativos e emocionais que se dão nas interações entre pares de bebês de uma instituição de acolhimento. Para a coleta e análise de dados será utilizada a perspectiva da Rede de Significações que se embasa em referenciais histórico-culturais, aportados no materialismo dialético. A pesquisa será feita em Aparecida do Taboado - MS, com bebês acolhidos entre seis a 24 meses. Serão utilizados para registro da situação, o diário de campo, as entrevistas semiestruturadas e videogravações dos bebês, duas vezes por semana, durante três meses. Para investigar os recursos comunicativos e emocionais entre os pares de bebês, a meta será transcrever os registros de imagens e analisar minuciosamente, com base na Análise Microgenética. Dessa forma, os elementos que deverão ser analisados no campo destas interações são os sorrisos, choros, as vocalizações e as expressões corporais do bebê. Deverão ser observados os episódios que envolvam as trocas sociais, tais como, as negociações de objetos, o brincar, o toque e o cuidado. A pesquisa será pautada nos acordos éticos, conforme descritos pela Resolução CNS 466/12.

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA ATENÇÃO CONJUNTA, EM DÍADES DE BEBÊS

Colus, K.M.; Amorim, K.S

Doutorado em andamento

Na psicologia, a atenção conjunta tem sido estudada há algumas décadas, por se atribuir a ela fundamental importância para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo do bebê. Esta habilidade se refere a comportamentos como olhar na direção do olhar do outro, observar a face, a intenção e os interesses do outro, mostrar e compartilhar interativamente objetos com outros, podendo quase ser descrita como atenção visual conjunta. De forma dominante, essa habilidade tem sido estudada em situação de interação entre adultos e bebês, em que o adulto é quem inicia e orienta o processo de construção da atenção. Entretanto, não se encontra na literatura da área menção a processos de construção, estabelecimento e manutenção da atenção conjunta que ocorram entre bebês; isto é, do bebê com seu par de idade. Diante dessa perspectiva, delineiam-se algumas questões: poderia a atenção conjunta constituir-se em um processo que tem lugar entre bebês, sem a presença de um parceiro adulto a orientar diretamente este processo? Dentro de suas características e potencialidades, seriam estes bebês possuidores de recursos interativos propiciadores da coconstrução da atenção conjunta? Neste sentido, o presente projeto visa investigar se ocorre a construção, o estabelecimento e a manutenção da atenção conjunta entre díades de bebês coetâneos, com idades entre 6 a 12 meses, em interação em seus ambientes institucionais coletivos (como creche e abrigo). Para tanto, utilizar-se-á de Bancos de Imagens do Centro de Investigação sobre o Desenvolvimento Humano e Educação Infantil (CINDEDI), em função do já existente volumoso acervo que poderá ser usado para a composição do *corpus*. A partir da observação e da análise, através de categorias pré-determinadas de comportamentos de busca e de construção da atenção conjunta, terá lugar uma primeira análise, de caráter quantitativo. Um segundo momento de análise, agora qualitativa, permitirá propor novas categorias e, através da análise microgenética, investigar se ocorre e, em caso afirmativo, como ocorre este processo entre bebês. Durante todo o percurso, a *Rede de Significações* orientará a construção destes dados, através de uma abordagem de estudos de casos. A importância teórica deste trabalho está relacionada à análise de facetas de desenvolvimento dos bebês pouco exploradas, especificamente de bebês como sujeitos, participantes da coconstrução de processos relacionais. Ainda, tem-se aqui um componente de originalidade, já que a perspectiva dominante neste tipo de pesquisa é estudar apenas aquela habilidade com os adultos circundantes, particularmente a mãe. Poderá haver também uma contribuição prática relacionada aos cuidados de bebês em ambientes de educação e cuidados coletivos.

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

LOCOMOÇÃO EM INTERAÇÕES BEBÊ-BEBÊ EM CRECHE: ATENÇÃO CONJUNTA E EMPATIA

Costa, N.M.S.; Amorim, K.S.

Mestrado em andamento

A locomoção representa um marco motor, e está dialeticamente relacionada a processos cognitivos e sociais no bebê, sendo investigada como importante aspecto do seu desenvolvimento. Frequentemente, é articulada ao desenvolvimento de outras habilidades, como explorar o ambiente, direcionar-se a objetos/pessoas e engajar-se mais ativamente em interações. No entanto, os trabalhos têm forte tradição experimental e laboratorial e apontam à necessidade de aprofundar a compreensão dos fatores sociais e contextuais envolvidos no desenvolvimento da locomoção. Além disso, quando considerados os processos relacionais, enfoca-se fundamentalmente o papel do adulto. Assim, entendendo-se: que o desenvolvimento é biologicamente-cultural, contendo tanto elementos filogenéticos, como socioculturais; que a análise da aquisição da locomoção enquanto processo de transformação no tempo em contextos naturalísticos, permite apreender sua dinamicidade e complexidade, preservando-se suas características nas relações com suas práticas discursivas; e, que crianças - mesmo os bebês -, particularmente de regiões urbanas, passaram a frequentar instituições de educação infantil coletiva, contexto no qual o par de idade é um importante parceiro relacional, traçou-se por objetivo: verificar e investigar o entrelaçamento dos processos de engajamento com parceiros de idade e o desenvolvimento da locomoção. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP, estando em concordância com a resolução nº 466/12. A coleta e a análise têm por base a perspectiva da Rede de Significações. Estudos de caso múltiplos foram conduzidos através da análise de um banco de imagens do CINDEDI com videografações realizadas ao longo de quatro meses, de bebês em uma creche do interior do estado de São Paulo. Dos três bebês pivôs selecionados, apenas o caso de Priscila (7m) será apresentado e discutido. A partir da análise das gravações, foi traçado seu percurso de desenvolvimento. Após, alguns episódios foram selecionados, buscando-se acompanhar o fluxo interativo entre os pares e articulá-lo com diferentes possibilidades de mudança postural e de local e os efeitos que um e outro produziam na relação, sempre visando um olhar dinâmico e dialógico dos processos. Os episódios foram analisados microgeneticamente, buscando acompanhar tanto mudanças presentes em um mesmo episódio como ao longo do tempo. No caso analisado, as gravações acompanham Priscila desde o momento em que fica em posição de arrastar/engatinhar sem deslocamento até o momento em que anda com apoio e dá poucos passos sem apoio. Suas interações com pares envolvendo a locomoção passaram a ser mais frequentes a partir do terceiro mês de acompanhamento do desenvolvimento da criança. Dois episódios serão discutidos, nos quais verificou-se a questão de capacidades e incapacidades motoras como promotoras de entrelaçamento da locomoção e da interação com o par; ainda, a interação e a locomoção são

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

coconstruídos como processos de fluxo em movimentos de regulação, co-regulação e negociação. Evidenciam-se processos como a atenção conjunta e a empatia, aqui não com o adulto, mas com o outro bebê, recolocando a necessidade de discutir o desenvolvimento das habilidades relacionais, locomotoras e cognitivas em processos interacionais com o par de idade. Levantam-se ainda questões sobre o contexto de creche como potencializador dessas interações e o desenvolvimento dessas habilidades de deslocamento.

O SORRISO E O CHORO NAS INTERAÇÕES DOS BEBÊS DE UMA CRECHE

Dentz, M. V.; Amorim, K. S.

Mestrado em andamento

A expressão emocional é um dos meios de comunicação primordiais do bebê durante o primeiro ano de vida, sendo sua manifestação um recurso que lhe garante não só a própria sobrevivência, como sua inserção e participação no mundo cultural de seu grupo social. Esta temática tem sido bastante estudada, mais frequentemente, na relação do bebê com adultos, particularmente com a mãe, e usualmente em condições de laboratório e ambiente doméstico. No entanto, dadas às novas configurações sociais, em que o cuidado da criança pequena tem sido compartilhado de forma crescente com instituições de educação infantil, onde o par de idade é o parceiro mais frequente, interrogamo-nos acerca da ocorrência de expressão emocional de bebês com seus coetâneos. A revisão da literatura relacionada à expressividade emocional entre pares de bebês evidencia lacunas e pouca exploração da temática. Com isso, traçamos o objetivo de verificar *se ocorrem* manifestações de expressividade emocional de sorriso e choro entre pares de bebês, no primeiro ano de vida, no ambiente do berçário de uma creche. E, em ocorrendo, investigar *como* se dão e se transformam ao longo do tempo. Com embasamento teórico-metodológico na Rede de Significações, optamos por realizar um estudo longitudinal de casos múltiplos. Participaram da pesquisa dezoito bebês de uma creche pública localizada no interior do estado de São Paulo, e três educadoras responsáveis pela turma. Dentre os bebês, foram sorteados dois sujeitos focais, com idade inicial entre cinco e oito meses de idade. Ambos foram acompanhados durante cinco meses, através de videogravações semanais de trinta minutos para cada bebê focal. A análise do material empírico aqui apresentando se refere a um dos bebês (Bruno) e se divide em duas etapas: 1) mapeamento das ocorrências de sorriso e choro, discriminando os parceiros com os quais o bebê interagiu ao se expressar; 2) análise qualitativa dos episódios interativos nos quais Bruno se expressou emocionalmente com os pares de idade. A partir das diferentes formas de expressão do bebê, foram criadas as categorias de riso, sorriso, choramingo, choro e choro prolongado. Um episódio de cada categoria foi selecionado para a análise. O episódio do sorriso aponta para sorrisos sendo

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

utilizados pelos bebês com diferentes sentidos, como de aproximação, distanciamento e brincadeira, agregados a gestos culturalmente reconhecidos. Os episódios relacionados ao choro indicam que a intensidade deste varia de acordo com a situação, sendo que o choramingo aparece de um modo geral para manifestar algum incômodo, o choro como recurso que indica algo que afeta o bebê de forma mais intensa, e o choro prolongado quando uma sequência de fatos invasivos afeta o bebê. Os resultados já apresentam as expressões de sorriso e choro sendo utilizadas nas interações do bebê com pares de idade e com diferentes funções, portanto, respondendo aos objetivos desta pesquisa. Sequencialmente prosseguiremos com a análise dos episódios interativos de Bruno e do segundo bebê pivô, para obtermos uma compreensão mais ampla das expressões emocionais dos bebês na interação com os pares.

A GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS X DIREITO DA CRIANÇA

Ferreira, K.A.B.; Correa, B.C.

Mestrado em andamento

Diante do contexto de poucos estudos na área da gestão da Educação Infantil, uma pesquisa, em nível de Mestrado, está sendo realizada para compreender a função do gestor da Educação Infantil. Numa abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso do tipo etnográfico, foi possível observar as atividades desenvolvidas por uma coordenadora pedagógica de uma instituição de educação infantil, que assumia a função de diretora. Ao acompanhá-la constatou-se que não havia um planejamento para o período de acolhimento das crianças e, além disso, ela e a Secretaria Municipal de Educação realizavam algumas ações, que podem ser vistas como estratégias, para que as crianças que estavam em lista de espera pudessem ser convocadas. Para exemplificar, durante esse período de acolhimento, a família não poderia permanecer na instituição para acompanhar a criança e se a criança chorasse muito, a orientação era ligar para alguém da família buscá-la. Nesse sentido, essas e outras ações observadas ferem o direito ao atendimento em educação que a criança possui desde a Constituição Federal de 1988.

Palavras-chave: gestão; educação infantil; direito à educação.

**CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS POR BEBÊS EM DIFERENTES CONTEXTOS DE
ACOLHIMENTO.**

Moura, G.G.; Amorim, K.S.

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

Doutorado em andamento

Na psicologia, destaca-se a importância dos vínculos afetivos para o desenvolvimento humano, particularmente no primeiro ano de vida. Tendo-se a hipótese de que tal capacidade de vinculação é inerente e necessária à sobrevivência da criança e ao compartilhamento cultural humano, independentemente das (a)d(i)versas condições, o objetivo da presente pesquisa é investigar, em diferentes contextos de acolhimento (Instituição e Família Acolhedora), o processo de construção de vínculos entre bebês e adultos cuidadores. Para isso, foram acompanhados, longitudinalmente, três bebês em cada contexto, na sua relação com cuidadores específicos. A principal via metodológica consistiu em vídeo-gravações realizadas ao longo de seis meses na família acolhedora e três meses na instituição de acolhimento, acompanhando a construção das relações desde a chegada do bebê ao serviço de acolhimento. Também foram realizadas entrevistas com os cuidadores, de modo a investigar as percepções dos mesmos sobre vínculos afetivos, sobre o acolhimento de bebês em geral e, especificamente, sobre a relação com o bebê em foco. Para análise, foram utilizados dois procedimentos: uma metodologia sistemática, de caráter quantitativo, buscando avaliar a ocorrência de indícios e manifestação de vínculos afetivos por meio de categorias de observação como “orientação da atenção”, “busca/manutenção de proximidade” e “trocas sociais”. A partir da identificação desses indícios, foi feita análise qualitativa, microgenética, a fim de compreender os processos e as (trans)formações ocorridas nas formas de se relacionar. A *Rede de Significações*, enquanto perspectiva teórico-metodológica, amparou o olhar para a complexidade e apreensão dos entrelaçados e múltiplos sentidos que se apresentam nas situações. A análise das relações bebê-cuidador evidenciaram trocas afetivas, e um padrão diferencial de interação entre bebê e cuidador, indicando reconhecimento, busca de proximidade, preferência e compartilhamento, o que sugeriu a manifestação de vínculos afetivos nesse contexto.

ATENÇÃO À EXPERIÊNCIA VIVIDA E O GRUPO COMUNITÁRIO DE SAÚDE MENTAL

Rocha, R. M. G; Cardoso, C. L.

Doutorado em andamento

A experiência vivida numa epistemologia fenomenológica aparece como possibilidade de estruturar trabalhos na saúde atentos à intersubjetividade e ao protagonismo. O objetivo do presente estudo foi compreender o potencial terapêutico da experiência vivida em um grupo de promoção à saúde mental, o Grupo Comunitário de Saúde Mental, que se singulariza por ter como finalidade a atenção à experiência cotidiana. O corpus do estudo formou-se por nove entrevistas abertas em profundidade com participantes do grupo e pela observação

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

participante por dois anos e seis meses, com base no referencial teórico metodológico da Fenomenologia. A pesquisa descreveu como os participantes compreendem a proposta de atenção à vida e a disposição do coordenador e participantes do grupo na dimensão de pessoas que vivenciam uma experiência, bem como a valorização da condição existencial em detrimento da doença. As compreensões destacadas favorecem uma aproximação teórica e técnica com um eixo terapêutico em saúde mental que não centrado em intervenções hermenêuticas e educativas, colaborando com o entendimento sobre alternativas de cuidado via atenção à experiência.

Palavras Chave: Saúde Mental; Fenomenologia; Grupo; Experiência.

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DE MATERNIDADE NA RELAÇÃO COM O BEBÊ: DIALOGIA E TRANSFORMAÇÕES.

Saullo, R.F.M.; Amorim, K.S.

Mestrado em andamento

As transformações históricas vividas que conceberam o amor materno, tido hoje como natural, são diversas e compõem diferentes vozes sobre este processo, destacando-se aqui o feminismo, a transformação da economia e os saberes médico e psicológico, entre outros. Em relação à construção dos sentidos de maternidade, estudos apontam importantes negociações que ocorrem entre o casal parental, de cada um com suas expectativas para si e para o outro, e de ambos com as normas sociais estabelecidas, para que seja possível uma boa maternidade. Contudo, tais estudos não consideram a participação do próprio bebê nestas negociações. Desta forma, este estudo tem como foco o primeiro ano de vida da criança, procurando compreender se/como o bebê participa da (re)construção e (trans)formações das concepções de maternidade pela mãe. Objetivou-se apreender se/como o bebê se posiciona nas relações que vão constituindo a identidade materna; assim também, se/como ao bebê são dadas condições de posicionamento/constituição, entendendo esta negociação como um processo de (re)(des)(co)construção dos significados dialógicos da maternidade. Definiu-se pela condução de um estudo de caso, que se iniciou após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Trabalhou-se com um Banco de Imagens que acompanhou, através de videograções, todo o primeiro ano de vida de um bebê, desde o seu nascimento, em interação com sua família (mãe, pai, avó e irmão). As filmagens foram assistidas na íntegra, mapeadas quanto a participantes, interações estabelecidas e a idade do bebê. Para a análise selecionou-se um evento – o da amamentação –, e recortaram-se cenas tendo como critérios interações entre a mãe e o bebê, onde pudessem ser percebidos reforços / quebras / novas construções de expectativas quanto à noção de maternidade, através das interações e dos comportamentos da dupla. Com base na perspectiva da Rede de

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

Significações, os recortes foram transcritos e analisados microgeneticamente, com especial atenção para aspectos da interação dialógica, a mesma sendo analisada também através dos comportamentos não verbais. Os primeiros apontamentos da análise buscam compreender a negociação de sentido de maternidade que acontece, na relação entre mãe e bebê, devido à dificuldade da mãe em produzir leite e garantir a amamentação natural. Conforme a mamadeira ocupa a função da alimentação, a mãe resgata o peito transformando-o em um recurso de acolhimento, a ser usado quando o bebê tem soluço, está choroso, ou precisa relaxar. Simultaneamente, o bebê procura o peito inclusive quando não está com fome. É na relação entre mãe e bebê que vão se estabelecendo os sentidos para o desconforto do bebê e para as tentativas de manejo da mãe, conforme o bebê aceita ou recusa o manejo proposto por ela. O peito enquanto acolhimento ganha sentido na interação e possibilita que a mãe vivencie outras descrições identitárias para a maternidade, para além da falta de leite. Ao longo do desenvolvimento do bebê, ocorre uma apropriação por parte desta mulher, de vivências e sentidos possíveis para aquela experiência de maternidade que se dá e se transforma na relação com aquele bebê.

Palavras-chave: Construção da maternidade, Primeiro ano de vida, Dialogia

Novas/velhas tecnologias e processos de exploração e apreensão de mundo no bebê, na fase sensório-motora

Souza, P.F.; Amorim, K.S.

Iniciação Científica em Andamento

A pesquisa tem como objetivo compreender como se dão os processos de exploração e apropriação de mundo, em estágio muito primordial da existência (a fase sensório-motora, entre 0 e 18 meses de vida), em dois bebês, com acesso tanto a tecnologias mais recentes (e baseadas em elementos virtuais) quanto a mais tradicionais. Como instrumento teórico-metodológico, utilizou-se a Rede de Significações (*RedSig*). Foi feito um estudo de casos múltiplos, com dois sujeitos (dois bebês em estágio sensório-motor do desenvolvimento; no início do estudo, um tinha sete meses, e o outro catorze), e os dados foram coletados por meio de videograções. Eram disponibilizados para cada bebê dois tipos de tecnologia, uma mais recente (um *tablet* com um aplicativo infantil) e uma mais tradicional (um brinquedo relacionado a esse aplicativo. Exemplo: um gato de pelúcia, caso o aplicativo fosse um gato virtual interativo). O material gravado foi a atividade exploratória do bebê frente a esses dois brinquedos. Havia três pares de brinquedos: o par desenho, o par piano e o par gato. Foi feita uma gravação de em média trinta minutos a cada semana, por três meses, resultando num total de doze vídeos por bebê. Após as gravações, selecionaram-se episódios e foi feita uma descrição microgenética de cada um deles, juntamente a uma análise microgenética de cada

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

um. Por ora, foram descritos e analisados cinco episódios de cada bebê. Os resultados indicam que os atos exploratórios do bebê nunca se fazem isolados, mas sempre com a mediação social do outro. Percebeu-se a presença de diversos processos de apropriação feitos ativamente pelos bebês, porém sempre mediados pelas outras pessoas envolvidas em sua atividade. Os dois bebês apresentam várias diferenças em seus processos de exploração de mundo. Isso claramente não ocorre apenas pela diferença de idade, mas também pela diversidade do contexto em que estão inseridos. As duas famílias são bastante diferentes, apesar de pertencerem ao mesmo estrato social. A rede de significações que cada um dos bebês constrói desde o momento em que nasceu depende sempre da mediação simbólica das pessoas com quem convive cotidianamente.

**PEDAGOGIA HOSPITALAR NO SETOR DE HEMODIÁLISE INFANTIL: AVALIANDO O
ATENDIMENTO PEDAGÓGICO-HOSPITALAR**

Souza, R.A.², Franco, T., Mazer-Gonçalves, S.M. & Tinós, L.M.S.

Iniciação Científica em andamento

Compreender como o oferecimento do atendimento pedagógico às crianças em tratamento de saúde pode favorecer o resgate do processo de aprendizagem e escolarização ainda é um desafio, tanto pela falta da garantia deste serviço como também pela falta de pesquisas. Desta forma, este estudo busca delinear a atuação do pedagogo no espaço hospitalar ao oferecer atendimento pedagógico às crianças com doença renal crônica em tratamento dialítico. As crianças em condições de perda das funções renais têm suas rotinas organizadas com visitas frequentes ao hospital para diálise, uso contínuo de cateter, medicamentos e restrições alimentares, o que pode gerar impedimentos como afastamento da escola ou faltas frequentes, dificuldade de acompanhamento dos conteúdos escolares, e mesmo, mau desempenho acadêmico. Assim, o atendimento pedagógico hospitalar, como um serviço da Educação Especial, se faz importante de modo que as desvantagens iniciais causadas pela doença e tratamento não se tornem desigualdades educacionais definitivas. Este estudo é qualitativo, de cunho fenomenológico, e encontra-se em andamento. Os atendimentos pedagógicos começaram no segundo semestre de 2014 e são realizados, atualmente, duas vezes por semana com cinco crianças do setor de hemodiálise infantil de um Hospital Terciário na região de Ribeirão Preto. Estes atendimentos pedagógicos são realizados por duas

²Av. Bandeirantes, 3900. Bairro Monte Alegre. Cep. 14040 – 901. Ribeirão Preto/ SP. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP/ USP) –, Bloco 13, sala 5A. Laboratório de Linguagem e Educação Especial – LaLEdE.
Email: sheilamazer@ffclrp.usp.br.

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

graduandas do Curso de Pedagogia que registram em cadernos de campo suas práticas e reflexões para posterior análise. As graduandas recebem supervisão na organização e planejamento das atividades com base nos interesses e nos conteúdos da série em que as crianças estão cursando. Observa-se uma maior interação das crianças com a aprendizagem de conteúdos escolares durante o período de diálise, pois com a mediação das graduandas de Pedagogia as crianças demonstraram motivação na organização e na realização das atividades propostas, possibilitando a criação de rotinas para aprender no espaço hospitalar. O estudo vem trazendo dados relevantes para avaliar e construir conhecimento sobre o trabalho do pedagogo junto à criança com doença renal crônica no ambiente hospitalar. Assim, pode-se afirmar que o planejamento e a organização do atendimento tanto coletivo quanto individualizado das crianças, como também a adequação do ambiente físico para as atividades propostas, já que o atendimento ocorre no momento da diálise, mostram-se como elementos importantes para o trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar. Além disso, é relevante assinalar que o olhar e cuidado para com a criança na hora da atividade por parte das graduandas em Pedagogia também se faz importante, pois em algumas situações a criança apresenta dor ou desconforto devido ao tratamento. Por fim, o contato semanal das graduandas com as crianças e com a equipe de saúde se traduz no reconhecimento da equipe em relação ao atendimento pedagógico realizado. Estas são algumas das questões que estão aflorando no decorrer deste estudo e que podem subsidiar uma melhor compreensão do trabalho pedagógico no setor de hemodiálise infantil e, assim, delinear possibilidades de atuação do pedagogo no hospital.

Palavras-chave: Doença renal crônica. Hemodiálise infantil. Pedagogia Hospitalar. Atendimento pedagógico-hospitalar.

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

**ACOMPANHAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS DE ESTUDANTES DAS CAMADAS
POPULARES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Viana, L.R.; Piotto, D.C.

Iniciação Científica concluída

Nas últimas décadas, no Brasil, vem se desenvolvendo um número maior de pesquisas que analisam os fatores de contribuição para a longevidade escolar nas camadas populares (entendida como o acesso ao nível superior de ensino por parte dessas camadas). Estes estudos visam a analisar o processo que permitiu a estes estudantes chegar a este nível de ensino. Partindo da contribuição desses trabalhos, a presente pesquisa buscou analisar as experiências universitárias de estudantes das camadas populares, tendo por objetivo realizar um acompanhamento das experiências universitárias de estudantes das camadas populares que ingressaram na Universidade de São Paulo (USP) por meio do Inclusp (Programa de Inclusão Social da USP). Para alcançar o objetivo proposto, analisamos entrevistas de acompanhamento com seis estudantes da USP oriundos das camadas populares que cursavam Publicidade e Propaganda, Relações Internacionais e Ciências da Atividade Física nos *campi* de São Paulo, e Psicologia, Matemática aplicada a Negócios e Licenciatura em Enfermagem no *campus* Ribeirão Preto. As entrevistas analisadas compõem um banco de dados de pesquisa realizada por Piotto com doze estudantes dos cursos mais e menos concorridos, dos *campi* de Ribeirão Preto e de São Paulo da USP. O procedimento de análise se deu de forma qualitativa, com repetidas leituras e releituras das entrevistas. As análises visaram preservar as particularidades de cada entrevista em seu todo, constituindo uma análise vertical, bem como promover uma discussão e relação entre as entrevistas, numa análise horizontal. Os resultados mostraram que os estudantes relataram grandes dificuldades, principalmente no início da graduação, quando eles ainda estão em fase de “filiação”, vivenciando o “tempo de estranhamento”, este período é marcado por confrontos, que serão vivenciados conforme a trajetória anterior de cada um. Neste sentido, como os estudantes entrevistados nem sempre possuíam os recursos acadêmicos exigidos, muitas vezes tinham de, por exemplo, revisar conteúdos do ensino médio. Além disso, a preocupação com a situação financeira foi recorrente, perpassando todo o período de graduação. No entanto, quando os estudantes já estão no meio ou no fim da graduação, seus relatos dão ênfase aos benefícios e aprendizados proporcionados pela Universidade, bem como às oportunidades de aprendizado e a possibilidades futuras de crescimento pessoal, profissional, acadêmico e familiar diversas das que vislumbravam anteriormente. Dessa forma, pudemos concluir que mesmo enfrentando dificuldades de ingresso e permanência, os estudantes das camadas populares que ingressaram na USP por meio do Inclusp, segundo o acompanhamento de suas experiências universitárias que pôde ser feito nesta pesquisa, relataram tal vivência como de aprendizados e aspectos positivos.

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

**VÍNCULOS AFETIVOS EM IDOSOS: (DES)(RE)CONSTRUÇÕES, CONTINUIDADES E
DESCONTINUIDADES**

Vilar, S.C.; Amorim, K.S.

Mestrado em Andamento

Dado o envelhecimento demográfico, faz-se necessário investigar com mais ênfase essa fase do desenvolvimento humano para ampliar a compreensão a respeito dessa população, podendo melhor adequar aos idosos serviços e políticas públicas. A pesquisa em Psicologia voltada ao envelhecimento é relativamente recente, concentrando-se inicialmente principalmente nos aspectos cognitivos, em uma perspectiva de avaliação e compensação das perdas. O olhar voltado ao envelhecimento, nessa área, foi fortemente marcado por teorias que o consideravam um período de declínio, no qual o desenvolvimento ficaria estagnado. Perspectivas mais recentes em Desenvolvimento (como a do *Lifespan*) concebem que o mesmo ocorre ao longo de toda a vida, mesmo durante a velhice. Em paralelo, o tema da afetividade e dos vínculos em pesquisas com idosos encontra-se em expansão, tanto em âmbito internacional quanto nacional. No entanto, a grande maioria dos trabalhos dentro dessa temática é ainda voltada a aspectos quantitativos das redes sociais, em uma perspectiva da teoria do Apego, principalmente. A proposta do projeto em questão é, a partir do mapeamento da rede social de alguns idosos, buscar aprofundar aspectos qualitativos de seus vínculos, tendo como base teorias dialógicas e do *Lifespan*. O método traçado é de estudo de casos múltiplos, de natureza exploratória, sendo os participantes provenientes de três contextos: uma instituição de longa permanência, um serviço de atenção básica em saúde e um centro de convivência. O intuito é desvelar os distintos discursos que permeiam os contextos escolhidos, em uma perspectiva dialógica e sócio-histórica, baseada na teoria da *Rede de Significações*, de modo a dar voz às distintas formas de envelhecer, entendendo algumas das diferenças em seus processos de vinculação.

***Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento***

21 a 23 de outubro de 2015

**CRIANÇAS COM DÉFICIT INTELECTUAL E PROCESSOS INTERACIONAIS COM PARES NA PRÉ-
ESCOLA**

Ferreira, J.M.; Amorim, K.S.

Doutorado em andamento

O presente trabalho traz as considerações iniciais de um trabalho investigativo ainda em andamento, que trata sobre os processos interacionais entre crianças com desenvolvimento típico e crianças com déficit intelectual e suas implicações na criação de zonas de desenvolvimento proximal entre pares no contexto da educação infantil. Baseando-se nos pressupostos da Rede de Significações sobre os processos de desenvolvimento humano e evidências empíricas no contexto da educação infantil, aborda-se o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky buscando evidências das contribuições de pares para a criação de tais zonas. A metodologia qualitativa que desenha a pesquisa traz o uso de vídeo registros como principal fonte de dados e a entrevista e o diário de campo como estratégias complementares na construção do corpus da pesquisa. Participam dessa pesquisa três crianças identificadas e diagnosticadas com déficit intelectual, aqui chamadas de crianças pivôs. Seus familiares, professores e pares escolares. Foram realizados vídeo registros semanais durante um ano letivo de cada uma dessas crianças em interação com seus pares. Entrevistas com professores e familiares e anotações em diário. Todos os dados estão sendo analisados através de uma perspectiva qualitativa, com enfoque especial a análise micro genética no caso dos vídeos. Foram encontrados até o presente momento evidências de que os pares de mesma idade não só contribuem de forma geral para o desenvolvimento da criança com déficit intelectual em contexto de educação regular, como também de forma específica, sendo referencia nos processos de aprendizagem nesse contexto. Os dados também evidenciam diferentes estratégias para o engajamento social em atividades coletivas e possibilidades de regulações de comportamentos proveniente da criança com déficit intelectual para com os demais colegas.

XX Encontro

Científico do

CINDEDI

*Tecendo fios de um trabalho coletivo e de interdisciplinaridade,
na construção do conhecimento*

21 a 23 de outubro de 2015

COMISSÃO ORGANIZADORA DO XX ENCONTRO DO CINDEDI

Kaira Neder

Katia de Souza Amorim

Marisa von Dentz

Natália Meireles Santos

Ronie Charles Ferreira de Andrade

Stella Crivelenti Vilar

AGRADECIMENTOS

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Departamento de Psicologia

Programa de PG em Psicologia

FAPESP

CNPq

CAPES

